



## MOTIVOS PARA SER ALUNO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA A DISTÂNCIA

**GRÜTZMANN, Thaís Philipsen<sup>1</sup>; DEL PINO, Mauro Augusto Burkert<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> *Mestrado em Educação em Ciências e Matemática – FAFIS/EDUCEM/PUCRS  
Campus Ipiranga – Porto Alegre. thaisclmd@gmail.com*

<sup>2</sup> *Faculdade de Educação – PPGE/FaE/UFPEL-CLMD/UFPEL. delpino@ufpel.tche.br*

### 1. INTRODUÇÃO

Ainda hoje, apesar do rápido avanço que percebemos na área das tecnologias no meio educacional, existe um preconceito grande quando o assunto é educação a distância. No Curso de Licenciatura em Matemática a Distância da UFPel (CLMD), finalizou-se o quinto semestre da sua primeira edição, que teve início em três municípios pólos, quais sejam: Turuçu, Canguçu e Jaguarão. Em cada município pólo foram oferecidas 40 vagas, totalizando 120 vagas nesta primeira edição da Licenciatura, que faz parte do projeto Pró-Licenciatura Fase I (Pró-Lic I). Após o quinto semestre do curso permanecem estudando, devidamente matriculados e cursando, 20 acadêmicos em cada um dos três pólos, o que significa 50% dos estudantes que ingressaram no curso. Desses, alguns começaram os estágios em junho e outros agora em agosto, mostrando um preparo adequado para enfrentar os desafios da sala de aula e da carreira docente como um todo.

Após dois anos e meio de existência, o CLMD expandiu suas vagas através de mais dois projetos, o projeto Pró-Licenciatura Fase II (Pró-Lic II) e o projeto da Universidade Aberta do Brasil (UAB), totalizando hoje 23 pólos. Desses, 15 pertencem a UAB, quais sejam: os pólos das cidades de Arroio dos Ratos, Balneário Pinhal, Cachoeira do Sul, Camargo, Cruz Alta, Herval, Ibaiti, Itaqui, Jaquirana, Restinga Seca, Santa Vitória do Palmar, Santana da Boa Vista, São Francisco de Paula, Seberi, Videira. Outros cinco pólos fazem parte do projeto Pró-Lic II, nas cidades de Caçapava do Sul, Camaquã, Rosário do Sul, Santana da Boa Vista e São José do Norte. No total, o número de alunos do curso aproxima-se de mil e cem. O objetivo deste trabalho é investigar as motivações que levam os estudantes do projeto Pró-Lic I a permanecerem no curso.

### 2. MATERIAL E MÉTODOS

De acordo com os números apresentados, percebe-se o crescimento exponencial que o curso teve nesse período. Em virtude disso, fica o questionando de por que os primeiros alunos que ingressaram no curso, em 2006, ainda permanecem nele. A partir disso, no último dia de aula da disciplina de Trabalho de

Campo I, que é uma preparação para a Prática de Ensino de Matemática I – estágio no Ensino Fundamental – resolveu-se conversar com os alunos de um dos pólos. O encontro destinava-se à apresentação de seminários por partes dos acadêmicos, referente a seis textos sobre o ensino de matemática. Ao final das apresentações houve um momento de diálogo sobre o caminho percorrido nesses cinco semestres de curso.

O questionamento proposto aos estudantes foi o seguinte: “Quais são os cinco motivos principais que mantiveram vocês no curso?”. Além do debate propiciado pelo questionamento, as respostas individuais foram entregues por escrito a fim de serem analisadas.

Baseado nesse diálogo e nas respostas apresentadas, foi possível verificar que os estudantes percebem-se ativos dentro de um processo construtivo na história e em constante formação. Isso nos remete ao que afirma Demo, quando diz que “aprender é, no seu âmago, saber fazer-se sujeito de história própria, individual e coletiva.”. (DEMO, 2002, p. 51). Ainda, concordando com Freire: “a vida na sua totalidade me ensinou como grande lição que é impossível assumi-la sem risco. E é assim que eu vivo.”. (FREIRE, 2000, p. 94).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela I ilustra as 90 respostas obtidas dos 18 estudantes do pólo investigado para a pergunta proposta, sendo que cada um dos alunos listava cinco motivos para estar no curso.

**Tabela I.** Principais motivos para os alunos permanecerem no CLMD.

<b>Categorias</b>	<b>Número de respostas</b>
1) Formar-se num curso de ensino superior – graduação.	14
2) Crescimento pessoal, atualização e novos métodos de ensino-aprendizagem.	13
3) Fazer a diferença e melhorar o ensino – ajudar o outro a aprender.	12
4) Persistência nos objetivos propostos.	12
5) Gostar da profissão professor (de matemática).	9
6) Gostar da disciplina de matemática.	7
7) Companheirismo, auxílio e amizade dos colegas e tutores para não desistir.	6
8) Gostar de estudar e de resolver desafios, aprovação nas disciplinas.	4
9) Profissão rica ao trabalhar com pessoas, percebendo o CLMD como um curso sério.	2
10) Outros	11

Percebe-se, pela categoria 2, que o nosso aluno vem buscando aprender formas diferenciadas para a sua prática docente e, de acordo com isso, Costa (2006, p.1) afirma que “aulas tradicionais já não satisfazem a essas demandas, necessitamos inovar, ressignificar a ação pedagógica, principalmente no ensino superior, buscar novas metodologias que atendam às necessidades atuais”. O aluno da graduação já percebe as dificuldades que vêm sendo enfrentadas no ensino e está procurando formas para superá-las, pois “educação é a estratégia definida pelas sociedades para levar cada indivíduo a desenvolver seu potencial criativo, e para desenvolver a capacidade dos indivíduos de se engajarem em ações comuns.”. (D’AMBROSIO, 1997, p. 70).

Outro fator de relevância dentre as categorias que emergiram é que o aluno é persistente em seus objetivos (categoria 4), ou seja, mesmo enfrentando diversos obstáculos como morar longe do pólo ou reprovar em alguma disciplina, ele não desiste. Como mencionam Palloff e Pratt (2004, p.100), “o aluno virtual que estabelece objetivos provavelmente terá sucesso.” Um desses objetivos é descrito pela categoria 5: “Formar-se num curso de ensino superior”.

Ainda outro aspecto interessante apresentado pela Tabela I é que os estudantes já mostram preocupação em fazer a diferença e realmente ajudar o outro a aprender (categoria 3). Nisso, Freire coloca que “nas condições de verdadeira aprendizagem os educando vão se transformando em reais sujeitos da construção e reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo”. (FREIRE, 1996, p.29).

Como um último fator analisado, apesar da amplitude de análises ainda a serem feitas, está a profissão professor (categoria 5). Ser professor hoje é um desafio ou, de acordo com D’Ambrosio (1996, p.85), “é um ato de amor”. Os estudantes mostram vontade de ser diferente, mostram prazer em ensinar e ver o outro aprender. Apontam o gosto pelo convívio social na escola, buscando atualização constante. Apesar da realidade de mercado não se deixam desanimar. Eles percebem que “o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo em com o educando que, ao ser educado, também educa”. (FREIRE, 2005, p. 79).

#### 4. CONCLUSÕES

Acredita-se que, de acordo com o exposto acima, os alunos do CLMD estão refletindo sobre sua formação e futura prática, percebendo a realidade do meio educacional atualmente. Eles possuem muitos motivos para permanecerem no curso e, desde já, se consideram vitoriosos pela oportunidade de cursarem uma graduação a distância, como a Licenciatura em Matemática oferecida pela UFPEL.

Espera-se que as turmas que ingressaram neste ano no curso possam ter essa mesma visão da educação, refletindo sobre sua prática enquanto alunos hoje, e, futuramente, como docentes.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, V. G. **A formação dos formadores de professores de matemática e a ludicidade**. In: 29ª Reunião Anual da ANPED, outubro 2006. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT19-2651--Int.pdf>> Acesso em: 23 ago. 2008.

D'AMBROSIO, U. **Educação Matemática: da teoria à prática**. Campinas: Papirus, 1996.

\_\_\_\_\_. **Transdisciplinaridade**. 2. ed. São Paulo: Palas Athenas, 1997.

DEMO, P. **Saber Pensar**. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Essa escola chamada vida: depoimentos ao repórter Ricardo Kotscho**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2000.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 46. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

PALLOFF, R. M., PRATT, K. **O aluno virtual**. Porto Alegre: Artmed, 2004.